

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO RECREIO DIRECIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Denise da Silva Araújo¹
Danielly da Silva Araújo²
Jannes Alves Cardoso³
Larisse Maria Portela Lustosa⁴
Antônia Flávia Moraes da Costa⁵

RESUMO

Este artigo trata-se de um trabalho desenvolvido na disciplina de Prática em espaços escolares. Nosso objetivo é socializar os resultados obtidos com a realização da intervenção no recreio da educação infantil numa instituição de ensino fundamental e infantil da rede municipal de Campo Maior - PI. Onde esse recreio foi usado como um tempo/espaço de práticas visando oportunizar atividades lúdicas e educativas através do recreio dirigido e fortalecer o desenvolvimento integral das crianças atendidas, assim como uma melhor organização no ambiente escolar. Nosso trabalho está sustentado teoricamente em: Brasil, (2003); Ferreira (2007); Souza (2009) e outros. Metodologicamente trabalhamos com a base qualitativa com aposte da pesquisa bibliográfica e relatos das experiências. Como resultados adquiridos, podemos destacar pontos muito positivos como o a interação e satisfação das crianças que desfrutaram muito cada momento proposto brincando e socializando entre si, contruindo saberes e aprendizagens relevantes para o seu desenvolvimento e contrução sócio-crítico. Outro ponto a se destacar, foi a melhoria na organização do ambiente escolar. Atividades como danças, brincadeiras e contação de histórias proporcionaram oportunidade ao educando de realizar as mais diversas experiências. Portanto, cabe à escola estar atenta ao desenvolvimento e aprendizado dos alunos, contribuindo para socialização através do jogo, brincadeiras recreativas em grupo, capacitando o relacionamento.

Palavras-chave: Recreio Direcionado, Educação Infantil, Atividades Lúdicas, Desenvolvimento Infantil, Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

Na escola o recreio é visto apenas como um momento para dar ao professor uma pausa na sua atividade e dar ao aluno um tempo para extravasar energia, descansar ou merendar, ou

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, araujodenisy3@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, araujodanielly8@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, jannes.cardoso@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, larisseportela2012@hotmail.com;

⁵ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí, Graduada em Pedagogia pela UFPI, atualmente atua no quadro docente temporário da Universidade Estadual do Piauí, Campus Heróis do Jenipapo-Campo Maior, flaviacosmoraes@gmail.com.

seja, é visto como um espaço improdutivo e está passando despercebido no contexto escolar. É preocupante o modo como esse espaço de tempo está sendo utilizado pelas crianças. Uma vez que, o recreio contribui com a socialização, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo da criança.

Partindo desse pressuposto compreendemos a educação infantil com uma etapa importantíssima para a formação sócio educacional de todo cidadão. Com isso o recreio pode se tornar um momento relevante no planejamento e desenvolvimento de atividades que trabalhe as dimensões humanas supracitadas.

O recreio é o momento em que os alunos têm mais liberdade na escola. É nesse momento que acontece a socialização, que os alunos decidem como organizar esse tempo e fazem suas próprias escolhas. Apesar de ser espontâneo, o planejamento do recreio pode melhorar o aproveitamento desse tempo e ampliar a segurança para às crianças.

Partindo do anunciado, este artigo trata-se de um trabalho de disciplina, que tem como objetivo socializar os resultados obtidos com a realização da intervenção no recreio da educação infantil numa instituição da rede municipal de Campo Maior - PI. Onde o recreio foi usado como um tempo/espaço de práticas visando oportunizar atividades lúdicas e educativas através do recreio dirigido e fortalecer o desenvolvimento integral das crianças atendidas, assim como uma melhor organização no ambiente escolar. Visto que, a escola conta com um espaço mínimo para a locomoção dos alunos, sendo frequentes relatos de acidentes.

O recreio é um momento no cotidiano escolar que pode ter diferentes significados para a criança, especialmente quando se considera suas peculiaridades. Para às crianças da educação infantil, o recreio pode trazer o esperado momento de sair do espaço confinado da sala de aula para praticar atividades esportivas ou de brincar livremente com os colegas, mas também reestruturações de experiências com seus pares, sem interferência direta do adulto. Por isso as atividades recreativas para educação infantil se fazem necessárias neste período, elas têm uma importância significativa na formação e desenvolvimento integral das crianças.

Nossa inquietação para escolha da temática se deu posterior uma visita dentro da disciplina de PPE do curso de Pedagogia da UESPI. Com visita fizemos uma observação e percebemos algumas dificuldades enfrentadas pelas crianças da educação infantil na hora de usar o tempo do recreio como o espaço limitado do pátio da escola que restringe as atividades das crianças, e as mesmas ficam mais suscetíveis a acidentes. Visto isso, faz-se necessário um planejamento de atividades na hora do recreio que possibilitem as crianças brincarem, divertirem-se e desenvolver-se de maneira saudável e produtiva. Sendo que este é um momento importante para o desenvolvimento da criança.

DESENVOLVIMENTO

Na fase da Infância a brincadeira é considerada uma forma de aprendizado, a criança se desenvolve física e cognitivamente explorando, descobrindo e diversificando movimentos e habilidades e, assim, vai constituindo sua subjetividade. Segundo Vygotsky (1991 apud DRAGO e RODRIGUES, 2009) “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (FRANZ; PERUZZO; RODRIGUES, 2015, p. 41267).

Assim, em seu ambiente educacional, o recreio escolar apresenta-se como um tempo e espaço possível para a interação entre as crianças e a manifestação de diferentes maneiras culturais de agir dentro de um contexto e de produzir modos de vida, pois visto como uma atividade educacional é no recreio que as crianças, mesmo que sob certos aspectos agem e de forma vigiada, podem expressar-se de forma mais espontânea. No recreio estão em jogo acordos, conhecimentos, emoções, valores, crenças, formas de brincar (FRANZ; PERUZZO; RODRIGUES 2015).

As atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da sua Proposta Pedagógica. Os momentos de recreio livre são fundamentais para a expansão da criatividade, para o cultivo da intimidade dos alunos [...] (BRASIL, 2003).

Para Souza (2009), a escola deve priorizar e ofertar oportunidades e atividades que permitam a interação das crianças e o recreio escolar pode ser uma possibilidade. Como espaço social, pode gerar novas culturas infantis, por intermédio da criação e da recriação de ações e de formas de convívio. O recreio é um dos poucos espaços em que uma criança pode encontrar outras crianças que não seja de uma forma mais vigiada e regada como ocorre em sala de aula.

Para Ferreira (2007), a palavra recreio significa divertimento e faz referência ao lugar ou período destinados a se recrear como um espaço existente nas escolas ou intervalo livre entre as aulas.

O recreio, quando administrado de forma criativa e cooperativa, apresenta inúmeros pontos positivos, torna-se um diferencial importante, na diminuição da violência. Proporcionar atividades durante o intervalo estimula a convivência harmoniosa, “ajuda a desenvolver valores humanos tais como respeito, solidariedade, amizade etc.” (AZEVEDO; JUNIOR; IGNÁCIO, 2018).

Moyles (2002) afirma que a criança brincando, explora o mundo, construindo o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolvendo o sentido de grupo, ativa a imaginação e se auto-realiza.

O brincar se coloca num patamar importantíssimo para a felicidade e a realização da criança, no presente e no futuro. “Brincando, ela explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentido de grupo, ativa a imaginação e se auto-realiza” (MOYLES, 2002).

Mas muitas vezes, as áreas disponíveis para o recreio não proporciona espaço, a maioria das escolas apresenta pátios pequenos ou sem estrutura e planejamento para quaisquer brincadeiras, restringindo à criança a pouquíssimas opções, o que retira o direito da criança de brincar e explorar o seu lado construtivo, com isso “as brincadeiras passam a serem atividades indesejadas e até mesmo proibidas”. O recreio, quando implementado com atividades de caráter cooperativo, no olhar dessa população de estudo, possui inúmeros pontos positivos, representando em diferencial importante, somado a outros, na diminuição da violência. (AZEVEDO, JUNIOR, IGNÁCIO).

O homem aprende no convívio social, pelas trocas de experiências, porém o pouco tempo de intervalo, e o baixo repertório de brincadeiras, faz com que o brincar livre perca a sua importância, dando espaço a um brincar dirigido. (COSTA, 2018).

É preciso atenção para a preservação da cultura do brincar. São os adultos que repassam adiante antigas brincadeiras. Se não houver "gente grande" para preservar o patrimônio lúdico, ele irá se extinguir. (COSTA, 2018).

É de extrema importância a relação entre as crianças, pois elas têm os mesmos interesses, porém percepções diferentes. As interações que fazem entre si, possibilitam manifestações de saberes já conhecidos, com o intuito de ensinar o outro, é uma relação de troca e aprendizado, pois é a construção de um saber partilhado (COSTA, 2018).

Brincando com o outro a criança desenvolve comportamentos sociais: Aprende a ser, aprende a conhecer, aprende a conviver e aprende a fazer (COSTA, 2018).

METODOLOGIA

O projeto teve ponto de partida na disciplina de PPE do curso de Pedagogia da UESPI, na qual tínhamos que fazer um estágio observatório na educação infantil ou ensino fundamental menor, para ser diagnosticado algo que necessitasse de uma intervenção. Após as observações realizadas no recreio da escola, constatamos algumas dificuldades enfrentadas

pelas crianças da educação infantil na hora de usar o tempo do recreio, a falta de apoio dos profissionais da escola em relação ao desenvolvimento de atividades que poderiam possibilitar coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo, assim como o desenvolvimento social dos mesmos.

Com o propósito de contribuir com a superação dessa fragilidade, realizaram-se três atividades de intervenção de recreio direcionado, com contação de histórias, apresentação de danças e brincadeiras. Sendo que foram utilizados livros com histórias de clássicos infantis, músicas que trabalhem coordenação motora e conteúdos interdisciplinares, assim como brincadeiras educativas que possibilite o resgate da ludicidade.

As intervenções foram realizadas no pátio da escola, durante o recreio dos alunos, com duração máxima de 15 minutos e coordenadas pelas alunas estagiárias do IV período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- Campos Heróis do Jenipapo, sendo acompanhadas por professores e outros funcionários da escola. A sequência das atividades se deu da seguinte forma (Tabela 1, 2 e 3):

Tabela 1- Sequência das atividades

| 1º DIA DE ATIVIDADE | MATERIAL | ATIVIDADE | OBJETIVO |
|--|---|--|---|
| Contação da história da Chapeuzinho Vermelho na Versão da Vovó. Idade: 3 a 7 anos | <ul style="list-style-type: none"> • Teatro • Fantoches | Os professores organizaram os alunos no chão em frente ao teatro, e a princípio levantou-se questionamentos às crianças resgatando conhecimentos prévios sobre a tradicional história da Chapeuzinho Vermelho, preparando- os para a nova versão. Em seguida foi iniciada a história de forma lúdica e divertida utilizando como auxílio uma caracterização (saía com suspensório verde neon com tule e fita rosa choque e pinturas no rosto). | Recuperar histórias da primeira infância numa perspectiva diferente, instigando as crianças a refletir sobre a história como um todo. Refletir sobre os princípios éticos, morais e culturais. |

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Tabela 2 – Sequência de atividades

| 2º DIA DE ATIVIDADE | MATERIAL | ATIVIDADE | OBJETIVO |
|---|--|--|---|
| <p>Apresentação de danças com as músicas Pop Pop e Cabeça, ombro, joelho e pé. Idade: 3 a 8 anos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Pendrive • Caixa de som • Datashow | <p>Com os alunos posicionados de maneira organizada, iniciou-se com um alongamento preparando o corpo para as atividades, posteriormente executamos as danças, onde as crianças tiveram de acompanhar executando os movimentos que a música pede, desse modo trabalhar as partes do corpo e o movimento.</p> | <p>Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo. Conhecer e trabalhar os movimentos das partes do corpo.</p> |

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Tabela 3 – Sequência de atividades

| 3º DIA DE ATIVIDADE | MATERIAL | ATIVIDADE | OBJETIVO |
|---|---|--|---|
| <p>Brincadeira Alguém muito especial. E dinâmica da caixa da saúde trabalhando a Higiene do corpo. Idade: 3 a 8 anos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Nenhum • Caixa enfeitada • Materiais de higiene como: escova, pasta de dente, shampoo, sabonete, toalha, fio dental, papel higiênico. | <p>O professor deverá pedir para uma criança pensar em uma profissão e dizer uma das características da mesma, por exemplo: Estou pensando em uma pessoa que recolhe o lixo? As crianças tentarão adivinhar qual será essa profissão, se não acertarem com a dica, poderá ser dada mais uma, a criança que acertar ganhará um ponto, a que arriscar e errar pagará uma prenda. Ganhará aquele que tiver mais pontos. Já na dinâmica da caixa da saúde o professor iniciara com</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Integrar os alunos - Trabalhar a atenção; - Linguagem oral; - Conhecimento de diversas profissões e sua utilidade. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>uma roda de conversa sobre o tema, procurando resgatar conhecimentos prévios dos alunos, em seguida serão retirados objetos de higiene pessoal e os mesmos terão de dizer a que se destina o seu uso.</p> | |
|--|--|--|--|

Fonte: elaborada pela autora (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início através da observação constatou-se a existência do problema da falta de espaço adequado e a falta de supervisão de profissionais no momento do recreio da escola observada. Desse modo, verificou-se a necessidade de um projeto de intervenção que propiciasse às crianças um momento de diversão, descontração e desenvolvimento no horário do recreio. Assim, a intervenção aconteceu na perspectiva de ludificar e também contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, bem como para o desenvolvimento das crianças como veremos a seguir.

No primeiro dia de atividade de início notou-se a empolgação e alegria das crianças, que participaram das conversas realizadas previamente sobre a tradicional história da Chapeuzinho Vermelho, pode-se absorver várias visões e relatos sobre a mesma. E em relação a versão contada pela vovó as crianças mostraram-se encantadas pelo conto, visto que, não conheciam a história por esse ângulo. Dado a importância da contação de história Busatto (2003), afirma que as histórias proporcionam prazer ao que ouvem pois cada uma delas traz em sua trama um significado que se atribui à vida humana.

No segundo dia de atividades, realizou-se atividades de dança que proporcionaram momentos de desenvoltura e movimento, às crianças mostram-se mais leves e a vontade com seu corpo, na sua expressividade, pode-se observar uma melhor integração entre os alunos e uma diminuição no nível de estresse das crianças, que mostraram total envolvimento na atividade. Constatou-se de fato a necessidade de aproveitamento desse momento tão rico e expressivo no desenvolvimento das crianças. Nesse aspecto, Pereira (2001), afirma que:

(...)“a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres

(...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade”.

A dança faz-se importante no desenvolvimento infantil pois é uma forma de expressão corporal fundamental para o ser humano, fazendo com que desenvolvamos nossa coordenação motora, trazendo ao cotidiano uma grande paz e leveza e quando efetuada em grupo proporciona a convivência social saudável.

No terceiro dia utilizamos uma caixa da saúde emprestada da brinquedoteca da Universidade Estadual do Piauí, a mesma foi manipulada pelas alunas utilizando como estratégias para realizar a atividade uma roda de conversa buscando a interação das crianças através de perguntas e respostas conforme íamos retirando da caixa objetos de uso para higiene pessoal. As mesmas expressaram bastante conhecimento sobre a utilização dos mesmos, mas algumas relataram que, ou não fazem uso de todos ou não o utilizam da forma adequada. E por fim trabalhamos a dinâmica Alguém muito especial, que possibilitou trabalhar a comunicação e expressividade que são habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral e social do ser humano. Foi também o momento em que as crianças demostram maior sociabilidade, desinibição e interação. Segundo o RCNEI (1998, p.28) “É por meio das brincadeiras que os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem”.

Com a realização do mesmo percebemos o envolvimento e interação das crianças que apreciaram muito cada momento proposto brincando e socializando entre si, a mudança do recreio foi evidente, pois as crianças desde do início mostraram-se empolgadas em participar das atividades. No entanto, não houve envolvimento nem apoio por parte da escola na realização do trabalho de intervenção, que não prestou auxílio nem ferramentas ou suporte na execução e organização das tarefas.

Por intermédio das atividades de intervenções propostas, esperamos que o recreio seja visto e compreendido como um tempo e um espaço de socialização, onde os alunos possam desenvolver a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo, o relacionamento intra e interpessoal, descobrindo e diversificando movimentos e habilidades que contribuam para a construção de sua subjetividade.

Em estudo semelhante, Costa (2018) em pesquisa realizada em colégio que adotou a prática do recreio dirigido desde o infantil 3, isto é, com crianças de 2 a 3 anos até o fundamental II, observou que na instituição de ensino as crianças tinham pouco tempo de

recreio, percebendo que se eles aproveitassem melhor o tempo poderiam desenvolver-se mais socialmente, e afetivamente e, ainda, desfrutar desse tempo com prazer.

Outro ponto semelhante com a pesquisa de Costa (2018), foi em relação as limitações de atividades no espaço do recreio, onde as crianças desenvolvem atividades de correr, sem uma adequada supervisão e com frequência os alunos se acidentam, tornando o momento mais perigoso, pois, caem, trombam e diante da realidade o recreio dirigido poderia ser uma alternativa para minimizar problemas de relacionamento.

Com as atividades de intervenção que realizamos, percebemos o interesse, a participação e interação das crianças com as mesmas, e com isso a importância da adoção de ações como essa, pois as mesmas surtiram um efeito muito positivo no desenvolvimento das crianças como um todo. Além de proporcionar uma melhor organização do tempo e espaço do recreio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com o trabalho de prática pedagógica desenvolvida pelas alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, pode-se proporcionar aos alunos da referida escola atividades lúdicas e educativas além de promover o desenvolvimento das crianças e estabelecer uma convivência harmoniosa entre os alunos. Com a intervenção esperou-se contribuir com a escola na proposição de atividades diferenciadas, no caso o recreio direcionado, como também fomentar no professor desta etapa a perceberem a importância deste recreio no desenvolvimento das crianças da educação infantil.

Atividades como danças, brincadeiras e contação de histórias proporcionaram oportunidade ao educando de realizar as mais diversas experiências. Portanto, cabe à escola estar atenta ao desenvolvimento e aprendizado dos alunos, contribuindo para socialização através do jogo, brincadeiras recreativas em grupo, capacitando o relacionamento.

Como sugestão para futuras práticas recreativas na referida instituição, sugere-se que a gestão escolar entenda que o intervalo do recreio faz-se necessário uma rotina de ações pedagógicas não apenas por parte dos professores como da comunidade escolar como um todo, onde todos os momentos devem ser aproveitados como uma situação de ensino inclusive o recreio, oportunizando assim uma forma de trabalhar com o respeito, o cuidado e a autonomia.

Outra sugestão significativa seria que a escola insira em seu projeto político pedagógico do próximo ano a realização de práticas pedagógicas através de um cronograma

de atividades para serem realizadas no recreio ao menos duas vezes por semana, com a mediação de toda a equipe pedagógica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ingrid Cardoso de; IGNÁCIO, Paulo Roberto Tassinari; JUNIOR, Valter Ari Dohnert. **O recreio dirigido como um diferencial na diminuição da agressividade no âmbito escolar.** Disponível em:

<http://ulbratorres.com.br/revista/artigos/volume2014/artigos/INGRID.pdf>. Acesso: 19 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **PARECER Nº: CEB 02/2003.** Brasília: MEC, 2003.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB002_2003.pdf. Acesso em 29 jul. 2019.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** vol. I. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 29 jul. 2019.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: Pequenos Segredos da Narrativa.** 3ª ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.

DRAGO, R.; RODRIGUES, P. S. **Contribuições de Vygotsky para o Desenvolvimento da Criança no Processo Educativo:** Algumas Reflexões. Revista FACEVV, Vila Velha, n. 3, p. 49-56, Jul./Dez. 2009. Disponível em:

<http://www.facevv.edu.br/Revista/03/ARTIGO%20ROGERIO%20DRAGO.pdf>. Acesso em 16 jul. 2019.

COSTA, Marina Moretzsohn Portella da. **A importância do recreio:** um estudo por meio da metodologia da problematização. São Paulo. Disponível em:

<http://www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/importancia-do-recreio.pdf>. Acesso: 18 jul. 2019.

FERREIRA, Oliveira e Inácio. **Narrativas Docentes.** Uma experiência que tem ressignificado. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FRANZ, Edilaine; PERUZZO, Joice Peruzzo; RODRIGUES, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues. **A cultura do brincar no recreio escolar.** Disponível em:

http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19441_9477.pdf. Acesso: 18 jul. 2019.

MOYLES, Janet. R. **Só Brincar?** O Papel do Brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOUZA, A. P. V. **As Culturas Infantis no Espaço e Tempo do Recreio: Constituindo Singularidade Sobre a Criança.** Belém, 2009. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Pará, 2009. Disponível em: http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/1983/1/Dissertacao_CulturasInfantinsEspaco.pdf. Acesso em: 29 jul. 19.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.